

**Banco do
Nordeste**



***Fundo Constitucional de
Financiamento do Nordeste
- FNE -***

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E
RESULTADOS**

Exercício 2000

SUMÁRIO

1. Apresentação	2
2. Sumário Executivo	3
3. Contexto macroeconômico em 2000	4
4. Natureza do FNE e os instrumentos de suporte disponibilizados pelo Banco do Nordeste	5
5. Desempenho Operacional e Resultados	7
5.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros	7
5.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE	10
5.3. Contratações Setoriais	12
5.3.1. Setor Rural	12
5.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial	15
5.3.3. Programado x Realizado	17
5.3.4. Pólos de Desenvolvimento Integrado	18
5.3.5. A Variável Ambiental	19
5.4. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE	21
5.4.1. Contratações por Estado	21
5.4.2. Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido	23
5.4.3. Contratações por Porte de Beneficiário	23
5.4.4. Contratações por Prioridade Econômica	24
5.5. Inadimplemento das Operações	25
5.6. Ações de Capacitação	26
5.7. Farol do Desenvolvimento	27
6. Anexos	29

1. Apresentação

O Banco do Nordeste encaminha ao Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, através do Ministério da Integração Nacional, o "Relatório de Atividades e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE", relativo ao exercício de 2000.

As contratações do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, em 2000, alcançaram o montante de R\$ 569,3 milhões e contemplaram mais de 187 mil beneficiários. Essas aplicações propiciarão, ao longo do período de implantação dos investimentos, a geração de 224,4 mil oportunidades de trabalho (diretas e indiretas). Já o valor agregado, que representa o montante de renda efetivamente gerado pelos financiamentos, deverá alcançar R\$ 475,5 milhões, com especial destaque para o setor agropecuário, que, com R\$ 383,3 milhões, responderá por 80,6% desse valor.

O FNE é o principal instrumento de que dispõe a Região para alavancar seu desenvolvimento. Mais que uma simples linha de crédito, o Fundo Constitucional funciona como contrapartida na captação de novas fontes, o que tem permitido ao Banco do Nordeste o aumento significativo de seus investimentos na Região. Com isso, ano a ano o Banco vem ampliando quantidade e volume de financiamentos bem como número de clientes. Em 2000, o Banco injetou na economia regional R\$ 2,6 bilhões, dos quais o FNE contribuiu com 21,8%, assegurando, com essa composição de fontes de recursos, financiamento a mais de 1,1 milhão de clientes, representando 25 vezes o número de clientes no início de 1995 (46 mil).

Dentre os instrumentos potencializadores da ação do FNE, o Banco do Nordeste consolidou, em 2000, o programa Farol do Desenvolvimento - espaço de interlocução com a sociedade local para efetivação de um processo articulado e compartilhado de desenvolvimento do município, privilegiando a visão sistêmica no enfrentamento da problemática local e regendo-se pelo princípio da integração das ações em todas as dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, sócio-cultural, ambiental, conhecimento e tecnologia, político-institucional, infra-estrutura produtiva e social. Com a mobilização das lideranças e representações locais, o Farol do Desenvolvimento busca sinergia pela via da cooperação e ação em parceria entre o setor público, o setor privado e o terceiro setor.

Também em 2000, o Banco lançou o Programa Parcerias Empreendedoras como mecanismo inovador de mobilização e potencialização das competências locais. O Programa propicia o trabalho em conjunto com toda a sociedade, visando assegurar aos agentes produtivos condições favoráveis para a competitividade de seus negócios e geração de emprego e renda em bases sustentáveis. Foram promovidos 12 eventos estaduais, estruturados de modo a possibilitar a identificação das necessidades locais e a mobilização dos parceiros que poderiam associar-se ao Banco, resultando na formalização de 375 termos de parceria, para fortalecimento de diversas cadeias produtivas.

2. Sumário Executivo

01. As contratações do “Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE” alcançaram, no ano 2000, R\$ 569,3 milhões.
02. No ano, 187.155 produtores/empresas foram beneficiados com o aporte de recursos das contratações do Fundo. Desse total, aqueles classificados como de mini e pequeno porte representaram 99,0% e receberam 62,8% dos créditos concedidos – resultados que refletem o empenho do Banco do Nordeste em tornar mais amplo o acesso ao instrumento de crédito.
03. A partir da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste, utilizada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, estima-se um acréscimo anual do produto (valor agregado) regional de R\$ 475,5 milhões (a preços de dezembro/2000), a partir dos projetos financiados durante o ano.
04. As contratações com recursos do FNE foram responsáveis pela geração de cerca de 224,4 mil oportunidades de trabalho (diretas e indiretas), sendo o custo da geração de emprego total (diretos + indiretos), dado pela relação valor contratado/emprego, de R\$ 2.536,59.
05. As produtividades setoriais médias da mão-de-obra, dadas pela relação valor agregado/empregos diretos e indiretos, foram: indústria - R\$ 7.156,23; agroindústria – R\$ 2.049,57; e agropecuária - R\$ 1.824,92.
06. Do total das aplicações do FNE durante o ano de 2000, 22,3% foram destinados para o PRONAF (Grupos A, C e D), 5,1% para o PROGER, 41,7% para o Programa Rural e 0,3% para outros programas do setor rural, totalizando 69,5% nesse setor. Aos setores industrial e agroindustrial foram destinados 30,5%.
07. No setor rural, as atividades pecuárias foram as maiores beneficiárias dos recursos do FNE, registrando contratações no valor de R\$ 228,4 milhões, correspondentes a 57,7% das aplicações do Fundo no setor. Cabe destacar o aumento da participação da Ovinocaprinocultura e da Aqüicultura e o recuo da participação da Bovinocultura. Ressalte-se, ainda, a expressiva participação dos financiamentos em apoio à fruticultura e ao cultivo de grãos, atividades que absorveram 23,9% do FNE-Rural, consideradas conjuntamente as modalidades irrigada e de sequeiro.
08. No setor industrial, as aplicações concentraram-se nas indústrias de *bens de consumo não duráveis*, que absorveram 69,5% do valor aplicado no setor (R\$ 120,6 milhões). Em termos de atividades, merecem destaque: Têxtil – 38,1% e Produtos Alimentares – 18,2%. São atividades que apresentam importantes encadeamentos na estrutura econômica da Região, devido ao seu forte inter-relacionamento com o setor primário.

3. Contexto macroeconômico em 2000

O ano 2000 foi marcado por reduções nas taxas básicas de juros, em virtude do controle da inflação, proporcionando uma diminuição importante no pagamento de juros da dívida interna do setor público.

Esse quadro macroeconômico permitiu melhor desempenho do País, com elevação do Produto Interno Bruto da ordem de 4,2%, a taxa de inflação (IPCA) ficando em 5,9%. A balança comercial teve seu déficit reduzido para US\$ 698 milhões enquanto o déficit nominal do setor público correspondeu a 4,5% do PIB. Esses valores são bem melhores que os resultados alcançados pela economia brasileira no ano de 1999, quando o PIB registrou crescimento de 0,79%, a inflação medida pelo IPCA atingiu 8,94%, a balança comercial registrou déficit de US\$ 1.260 milhões e o déficit nominal do setor público chegou a 10,5% do PIB.

Esse bom desempenho, entretanto, só veio a se configurar a partir de meados do segundo semestre e constituiu surpresa favorável para os agentes econômicos. Esse fato pode ter influenciado as decisões dos agentes econômicos, levando os investidores a refrearem cautelosamente a demanda pelo crédito.

O Banco do Nordeste manteve os esforços no atendimento da demanda registrada no primeiro semestre e, ao final do ano, ainda obteve razoável performance nas aplicações. Cabe destacar que o Banco é responsável por 79,3% dos financiamentos totais da Região Nordeste, de acordo com o Sistema de Informações do Banco Central (SISBACEN), mais que o dobro do percentual apresentado há seis anos, da ordem de 34,5%. No âmbito do crédito rural, o índice eleva-se a 84,3%. Esses dados tornam-se ainda mais expressivos quando se considera que o Banco dispõe de apenas 170 (ou 7,1%) das 2.383 agências bancárias existentes no Nordeste.

4. Natureza do FNE e os instrumentos de suporte disponibilizados pelo Banco do Nordeste

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE foi criado em 1988, pela Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 159, inciso I, alínea "c" e artigo 34 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e legalmente regulamentado em 1989.

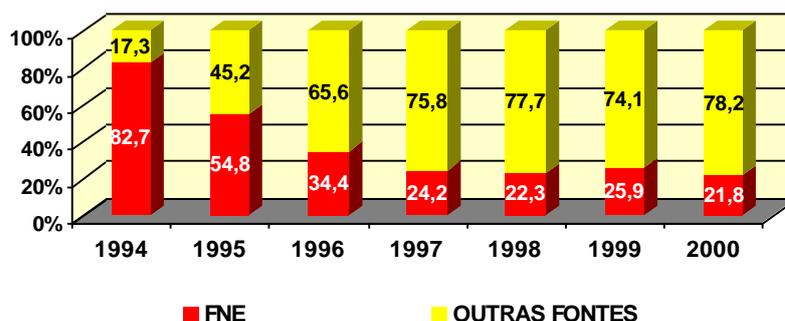
Levando-se em conta as operações desde seu início, o FNE atingiu o valor acumulado de R\$ 7,5 bilhões em contratações, dos quais cerca de 60% beneficiaram mini e pequenos empreendedores. Vale ressaltar que essa participação era de 37,4% no início da década de 90, o que evidencia o esforço para a democratização do crédito, com forte geração de emprego e renda.

Desde sua criação, o FNE tem sido importante instrumento para a dinamização da economia nordestina, configurando-se como fonte adequada de financiamento de médio e longo prazos para os setores produtivos da Região Nordeste. Além disso, confere ao Banco do Nordeste grande poder alavancador de recursos de outras fontes (nacionais e internacionais) para complementar o financiamento das inversões regionais.

A propósito, antes de 1995, o Fundo Constitucional representava quase a totalidade dos recursos aplicados pelo Banco na Região. Em 1994, por exemplo, dos R\$ 615 milhões investidos pelo Banco durante o ano, 82,7% foram oriundos do FNE. A partir de 1995, com a nova dinâmica organizacional e operacional adotada, o Banco passou a captar novas fontes e, mesmo com o crescimento do volume absoluto de ingressos do FNE, a participação do Fundo no total de recursos injetados na economia regional representou, em 2000, 21,8% dos R\$ 2,6 bilhões aplicados. A tabela abaixo detalha a alavancagem de recursos em função do FNE:

PARTICIPAÇÃO DO FNE NAS APLICAÇÕES TOTAIS DO BANCO

Ano	Valores em milhões						
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
FNE	509	636	865	683	728	626	569
TOTAL	615	1.161	2.516	2.826	3.265	2.420	2.605
% FNE/TOTAL	82,7%	54,8%	34,4%	24,2%	22,3%	25,9%	21,8%



O Banco do Nordeste responde a esse conjunto de relevâncias criando instrumentos potencializadores dos financiamentos contratados com recursos do FNE. Dentre outros, destaca-se a atuação do Farol do Desenvolvimento na discussão de temas estratégicos para o desenvolvimento sustentável, em especial nas ações de fortalecimento da economia local. A melhoria da competitividade e da inter-relação entre os empreendimentos é o foco dos esforços de estruturação das cadeias produtivas locais, que em 2000 recebeu novo impulso com o mapeamento dos elos, identificação e hierarquização das principais dificuldades a superar e implementação da sistemática de difusão de oportunidades de negócios. Assim, o Banco do Nordeste canaliza o crédito para o despertar da força produtiva das comunidades, sempre em sintonia com a vocação econômica dos municípios e a auto-sustentabilidade dos empreendimentos.

As Agências Itinerantes levam os serviços do Banco aos agentes produtivos de municípios onde não há agência fixa, reduzindo os custos para os tomadores de crédito.

As ações de capacitação, com foco na gestão empresarial e na promoção de convênios com agências especializadas em capacitação gerencial, buscam elevar o desempenho dos pequenos negócios, assegurando a manutenção dos empregos criados e o retorno dos investimentos efetuados.

Destacam-se ainda, como instrumentos complementares de apoio ao FNE, o Serviço Cliente-Consulta, os Fóruns de Clientes, o Perfil Econômico e um contínuo trabalho de articulação interinstitucional (programa Parcerias Empreendedoras), que dão suporte ao crédito e atendimento integrado ao agente produtivo beneficiado com recursos do Fundo.

Como resultado do programa Parcerias Empreendedoras, no ano 2000, foram firmados 375 termos de parcerias nos Estados da Região, que elevam a mais de 1.600 os contratos de parcerias formalizados nos últimos cinco anos. Dentre os setores e atividades atendidos, destacam-se: fruticultura, ovinocaprinocultura, produção orgânica, suporte técnico agropecuário, beneficiamento de matérias-primas industriais, produção de leite e derivados, apoio à inovação tecnológica e capacitação de produtores.

A eficácia dos créditos especializados de médio e de longo prazo, do FNE, é potencializada com a mobilização dos modernos instrumentos de apoio ao desenvolvimento local e com a capacitação gerencial que o Banco do Nordeste propicia.

5. Desempenho Operacional e Resultados

5.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros

No ano 2000, as contratações do FNE alcançaram o valor de R\$ 569,3 milhões. Deste montante, R\$ 396,0 milhões, ou seja, 69,5%, são operações do setor rural. O setor industrial, com R\$ 167,8 milhões, absorveu 29,5% do valor das contratações e a agroindústria, com R\$ 5,5 milhões, recebeu 1,0% (Tabela 1).

TABELA 1

FNE – 2000				
DESEMPENHO OPERACIONAL E PROPOSTAS EM CARTEIRA				
Valores em R\$ mil correntes				
Setores e Programas	Contratações (1)			Valor das Propostas em Carteira (2)
	Nº Beneficiários	Valor	%	
RURAL	185.189	395.987,2	69,5	30.881,1
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (RURAL)	94.472	237.549,2	41,7	
PRONAF – Grupo A	56.022	66.639,7	11,7	
PRONAF – Grupo C	3.484	8.759,3	1,5	
PRONAF – Grupo D	20.695	52.037,5	9,1	
Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER)	10.387	29.278,2	5,1	
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE – VERDE)	66	884,7	0,2	
Outros Programas Especiais	63	838,6	0,2	
AGROINDUSTRIAL	376	5.458,7	1,0	3.746,0
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar-(AGRIN)	376	5.458,7	1,0	
INDUSTRIAL	1.590	167.811,5	29,5	56.834,6
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico-(PRODETEC)	21	605,6	0,1	
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste-(INDUSTRIAL)	1.024	146.612,3	25,8	
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	43	14.075,8	2,5	
Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda-(PROGER)	462	971,2	0,2	
Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	7	5.273,7	0,9	
Outros Programas Especiais	33	272,9	0,0	
TOTAL	187.155	569.257,4	100	91.461,7

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/DEZ – 2000.

Incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

(2) Valor do estoque das propostas em carteira em 31.12.2000.

No período sob análise, 187.155 produtores e empresas foram beneficiados, sendo cerca de 99,0% de mini/pequeno porte.

Além das contratações realizadas no período, o ano 2000 foi encerrado com um estoque de propostas para análise e em fase de contratação no valor de R\$ 91,5 milhões. É importante lembrar que as atividades agropecuárias – predominantes no FNE – demandam mais crédito no primeiro semestre, em face da quadra chuvosa, a qual coincidiu com os meses durante os quais o fluxo dos recursos do FNE foi interrompido. Os compromissos assumidos em termos de prazo de atendimento dos projetos dos Agentes Produtivos levaram o Banco a atendê-los com outras fontes.

Deve-se enfatizar, ainda, que as várias mudanças de encargos financeiros ocorridas durante o exercício podem ter levado os agentes produtivos a refrear sua demanda por crédito, aguardando melhores condições de contratação, não obstante o bom desempenho da economia no segundo semestre.

Ressalte-se que, em 2000, foi repassada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) a quantia de R\$ 1.199,9 milhões (Tabela 2), provenientes de 1,8% sobre o produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados.

TABELA 2

FNE – 2000		
INGRESSOS MENSAIS DE RECURSOS (1)		
Valores em R\$ mil correntes		
Meses	Ingressos	Ingressos Acumulados
Janeiro	103.569	103.569
Fevereiro	98.241	201.810
Março	0	201.810
Abril	0	201.810
Maiο	311.425	513.235
Junho	83.382	596.617
Julho	79.318	675.935
Agosto	109.472	785.407
Setembro	74.709	860.116
Outubro	94.738	954.854
Novembro	112.216	1.067.070
Dezembro	132.844	1.199.914
TOTAL	1.199.914	

Fonte: Banco do Nordeste - Ambiente de Negócios Financeiros

Nota: (1) Liberações da Secretaria do Tesouro Nacional no ano 2000.



O patrimônio líquido do FNE evoluiu de R\$ 6,6 bilhões em 31.12.99, para R\$ 8,0 bilhões em 31.12.00, representando crescimento de 22,0%. (Tabela 3)

TABELA 3

FNE – 2000 DEMONSTRATIVO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Valores em R\$ mil correntes	
(1) ATÉ 31.12.99	6.573.785
. Recebido da STN	4.453.547
. Resultados /outros valores	2.120.238
(2) DO ANO DE 2000	1.445.086
. Recebido da STN	1.199.914
. Resultados / outros valores	245.172
PATRIMÔNIO TOTAL EM 31.12.2000 (1) + (2)	8.018.871

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Suporte Financeiro

5.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE

As repercussões econômicas e sociais resultantes dos financiamentos do Fundo na Região serão bastante significativas, conforme projeção feita a partir da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste (MIP-NE).

Os impactos, explicitados na Tabela 4, manifestam-se por aumentos na produção global da economia regional, na renda, no nível de emprego e nas importações. Os números ali contidos expressam os resultados a serem induzidos exclusivamente pela parcela dos empreendimentos financiada pelo FNE, ao longo do período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos no sistema produtivo da Região Nordeste e das outras regiões que com ela interagem, representando, assim, uma medida atemporal. Cabe destacar, ainda, que esses impactos restringem-se às aplicações do FNE, não computando os efeitos de outros recursos alavancados pelo Fundo (FINAME, FAT, BNDES-Automático, recursos próprios, poupança rural, etc.).

TABELA 4

FNE – 2000				
REPERCUSSÕES ECONÔMICAS NA REGIÃO NORDESTE				
DAS CONTRATAÇÕES (1)				
R\$ Milhões				
Variáveis	Resultados por Setor (2)			
	Rural	Agroindustrial	Industrial	Total
1. Valor Contratado	396,0	5,5	167,8	569,3
2. Valor Bruto da Produção (VBP)	582,6	7,3	140,4	730,3
3. Valor Agregado (produto)	383,3	4,3	87,9	475,5
4. Salários Pagos	58,9	0,8	28,5	88,2
5. Quant. de Empregos Gerados (Diretos e indiretos)	210.037	2.098	12.283	224.418
6. Efeitos para Trás (Compra de Insumo)	179,7	2,2	134,5	316,4
7. Efeitos para Frente (Vendas de Insumo)	314,2	3,7	144,4	462,3
8. Importações	57,4	0,6	39,7	97,7
8.1 Do Resto do País	38,9	0,4	33,0	72,3
8.2 Do Resto do Mundo	18,5	0,2	6,7	25,4

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE e Matriz de Insumo-Produto para o Nordeste.

Notas: (1) Cálculo realizado com a Matriz de Insumo-Produto da Economia do Nordeste.

(2) Resultados a serem alcançados durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região.

Os investimentos realizados pelos beneficiários dos recursos do Fundo, no ano 2000, deverão proporcionar uma produção bruta adicional de R\$ 730,3

milhões, sendo R\$ 582,6 milhões gerados no setor rural, R\$ 7,3 milhões no agroindustrial e R\$ 140,4 milhões no industrial.

Já o valor agregado ou adicionado, que representa o produto líquido, ou o montante de renda efetivamente gerado pelos financiamentos nos setores econômicos, deverá alcançar R\$ 475,5 milhões, com especial destaque para o setor agropecuário, que, com R\$ 383,3 milhões, responderá por 80,6% desse valor. Na indústria e agroindústria o valor agregado deverá atingir os montantes de R\$ 87,9 milhões (18,5%) e R\$ 4,3 milhões (0,9%), respectivamente.

No mesmo período, os investimentos realizados com o aporte de recursos do FNE deverão propiciar uma elevação da massa salarial em R\$ 88,2 milhões, equivalentes a 18,5% da renda. Em termos setoriais, o setor rural deve ter sua massa salarial incrementada em R\$ 58,9 milhões, o industrial em R\$ 28,5 milhões e o agroindustrial em R\$ 0,8 milhões.

Os impactos dos financiamentos sobre o mercado de trabalho indicaram que os investimentos realizados com recursos do Fundo deverão gerar 224,4 mil oportunidades de empregos diretos e indiretos, sendo que desse total a agropecuária responderá por 210,0 mil empregos, a indústria por 12,3 mil e a agroindústria por 2,1 mil.

As importações oriundas das demais regiões do Brasil e do exterior, decorrentes da aquisição de insumos e produtos pelas empresas beneficiárias, deverão atingir R\$ 97,7 milhões. Desse total, o setor agropecuário responderá por 58,8%, a indústria por 40,6% e a agroindústria por 0,6%.

Por fim, destacam-se os efeitos multiplicadores dos investimentos ao longo de todo o sistema produtivo regional, ou seja, os efeitos para frente, que correspondem às vendas de produtos, totalizando R\$ 462,3 milhões, e os efeitos para trás, decorrentes da aquisição de insumos por parte das empresas beneficiárias, estimados em R\$ 316,4 milhões.

5.3. Contratações Setoriais

5.3.1. Setor Rural

As contratações com recursos do FNE voltadas ao apoio do setor rural atingiram, no exercício de 2000, o valor de R\$ 396,0 milhões, dos quais R\$ 66,6 milhões no PRONAF-Grupo A, R\$ 8,7 milhões no PRONAF-Grupo C, R\$ 52,0 milhões no PRONAF-Grupo D e R\$ 29,3 milhões no PROGER. Esses valores correspondem a uma participação relativa do segmento rural de 69,5% no montante global das aplicações realizadas sob o amparo do Fundo, sendo 41,7% para o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste, 22,3% para o PRONAF (Grupos A, C e D) e 5,1% para o PROGER. O total de pessoas beneficiadas diretamente com essas contratações superou os 185 mil (Tabela 1).

Muito embora a presença do setor rural na repartição dos recursos do FNE tenha sido sempre expressiva – dado que outras fontes são menos adequadas a este setor, especialmente porque nele predominam os pequenos produtores –, observou-se um decréscimo razoável na sua participação, comparando o exercício de 2000 com os dois anos imediatamente anteriores (quando, em média, as atividades rurais absorveram 82% da totalidade dos recursos empregados).

Mais da metade dos recursos destinados ao setor, aproximadamente 60%, foram aplicados por intermédio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural - RURAL, ficando os 40% restantes distribuídos pelos diversos Programas Especiais¹ que são operacionalizados com o apoio financeiro do FNE.

Dentre os Programas Especiais, merecem ser ressaltados, mais uma vez, os resultados alcançados pelo PRONAF-Grupo A, que, como sucessor do Programa da Terra, constitui importante instrumento de apoio financeiro à política de reforma agrária do Governo Federal, desenhado especialmente para atender as necessidades do público-alvo, geralmente não cobertas por outras linhas de crédito. Efetivamente, o PRONAF-Grupo A recebeu R\$ 66,6 milhões, ou seja, 11,7% de todos os recursos aplicados durante o ano (ultrapassando, portanto, o limite mínimo legal de 10%), cujas operações beneficiaram 56.022 pessoas. As demais modalidades do PRONAF (Grupos C e D) receberam R\$ 60,8 milhões, correspondendo a 10,6% do total contratado e beneficiando 24.179 pessoas.

Quanto ao FNE-VERDE, criado especialmente para apoiar atividades que se caracterizam por fortes componentes ligados à preservação/recuperação do meio ambiente, não obstante tenha tido uma participação percentual ainda pequena, manteve a trajetória crescente de absorção de valores e aumento de participação, conforme se vê a seguir:

¹ Programas Especiais: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF; Programa de Geração de Emprego e Renda - PROGER; Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente - FNE VERDE; Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – PRODETEC; Programa de Apoio à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi-árido Nordeste - PRODESA

Período	Valor Aplicado R\$ mil	Participação do FNE-VERDE nas aplicações rurais
1998	689,5	0,11%
1999	729,0	0,15%
2000	884,7	0,22%

No que respeita à distribuição dos recursos pelas atividades agropecuárias, a Tabela 5 a seguir demonstra o desempenho do FNE em 2000:

TABELA 5

FNE – Exercício de 2000			
CONTRATAÇÕES POR ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS			
<i>Valores em R\$ mil correntes</i>			
Atividades	Valor	% Rural	% FNE
PECUÁRIA	228.374,3	57,7	40,1
• Bovinocultura	123.104,7	31,1	21,6
• Ovinocaprinocultura	89.454,1	22,6	15,7
• Piscicultura	5.373,6	1,4	0,9
• Avicultura	3.766,5	1,0	0,7
• Carcinicultura	2.575,8	0,7	0,5
• Suinocultura	2.200,0	0,6	0,4
• Apicultura	1.699,3	0,4	0,3
• Outras Atividades	200,3	0,1	0,0
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	106.931,3	27,0	18,7
• Grãos	39.422,0	10,0	6,9
• Industriais	31.885,4	8,1	5,6
• Fruticultura	19.251,1	4,9	3,4
• Amiláceas	12.732,1	3,2	2,2
• Olericultura	637,0	0,2	0,1
• Outras Atividades	3.003,7	0,8	0,5
AGRICULTURA IRRIGADA	60.681,5	17,9	10,7
• Fruticultura	24.813,7	6,3	4,4
• Industriais	15.093,6	3,8	2,7
• Grãos	10.960,8	2,8	1,9
• Olericultura	4.512,5	1,1	0,8
• Amiláceas	3.202,8	0,8	0,6
• Outras Atividades	2.098,0	0,5	0,4
Total das Aplicações Rurais	395.987,2	100,0	69,5

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle,

Constata-se que o segmento pecuário manteve aproximadamente a mesma participação relativa do ano anterior na absorção dos recursos do FNE-Rural, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Período	Participação da PECUÁRIA nas aplicações rurais
1998	64,5%
1999	56,7%
2000	57,7%

Tal comportamento está consoante o alerta feito pela Secretaria Executiva da SUDENE, referindo-se a relatórios anteriores, sobre a conveniência de uma maior diversificação das aplicações, não obstante a

importância de que se reveste a pecuária bovina, especialmente, para a Região.

A propósito, a diversificação das aplicações dentro das atividades pecuárias é o que mais se destaca, com a ovinocaprinocultura absorvendo 22,6% das aplicações rurais. O Banco, em parceria com a EMBRAPA e outras instituições integrantes da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, realizou vários estudos acerca da viabilidade e alternativas para aquele agronegócio. Essa iniciativa resultou no lançamento do Programa para o Desenvolvimento Sustentável da Ovinocaprinocultura na Região Nordeste e na efetivação de parcerias com todos os Estados da Região. Dentre os diferenciais do Programa destacam-se: a capacitação técnica e empresarial dos postulantes, o enfoque de cadeia produtiva e a ampla e efetiva participação dos pequenos produtores.

Deve-se ressaltar, ainda, que as outras atividades pecuárias, como a piscicultura, a avicultura e a carcinicultura, vêm se consolidando como absorvedoras de recursos.

Nesse tocante, recorde-se que o Banco do Nordeste, com a utilização dos Agentes de Desenvolvimento e do Farol do Desenvolvimento, vem desenvolvendo forte e contínuo trabalho de organização/estruturação de cadeias produtivas, baseado, principalmente, no estabelecimento e fortalecimento de parcerias entre os atores envolvidos nesses negócios. Essas parcerias objetivam, preponderantemente, a busca conjunta de soluções para os principais problemas que comprometem o desenvolvimento sustentável dessas atividades na Região, abrangendo tanto os aspectos técnico-produtivos e mercadológicos, quanto questões ligadas ao relacionamento entre os elos das cadeias.

No ano 2000, como parte da estratégia de apoio a essas atividades, foram firmados 10 termos de parcerias envolvendo o Banco e várias instituições públicas e privadas, sendo três relacionados ao desenvolvimento da aqüicultura nos Estados da Bahia e do Piauí, cinco voltados para a ovinocaprinocultura no Maranhão, Piauí e Paraíba e dois relacionados com a apicultura nos Estados de Maranhão e Pernambuco.

Conquanto a participação relativa das atividades agrícolas, em relação ao ano anterior, tenha perdido um ponto percentual (de 43,3% para 42,3%), deve-se chamar a atenção para o avanço consistente da agricultura irrigada (dados abaixo).

Período	Participação da AGRICULTURA IRRIGADA nas aplicações rurais
1998	12,95%
1999	13,69%
2000	15,32%

Dentre as atividades agrícolas pontifica a participação da fruticultura com 6,3% das aplicações rurais (Tabela 5).

A expansão contínua das áreas cultivadas nos cerrados nordestinos, estimulada no Banco pela existência de três Pólos de Desenvolvimento Integrado (Balsas, Barreiras e Uruçuí-Gurguéia), determinou que a participação das atividades de sequeiro nas aplicações rurais alcançasse 27,0%.

Cumprе ressaltar, ainda, que a fruticultura (uma das principais vocações agrícolas do Nordeste) – seja ela irrigada ou de sequeiro – concentrou 11,2% das aplicações rurais do ano 2000, colocando-se no mesmo patamar de demanda de atividade mais tradicionais, como os grãos e as culturas industriais.

5.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial

As operações contratadas no âmbito dos setores industrial e agroindustrial, durante o ano 2000, atingiram o montante de R\$ 173,3 milhões, equivalentes a 30,5% das aplicações totais do FNE, beneficiando 1.966 empresas (Tabela 1).

Em termos de performance dos programas industriais, continua destacando-se o Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste - INDUSTRIAL, destinado a apoiar as atividades produtivas de bens de consumo não duráveis, bens intermediários, bens de capital e de consumo duráveis, extrativa mineral etc., cujas contratações (R\$ 146,6 milhões) corresponderam a 84,6% do valor aplicado nos segmentos industrial e agroindustrial e a 25,8% das contratações globais do Fundo. Os recursos aplicados por meio deste programa atenderam a 1.024 empresas.

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar teve contratações no valor de R\$ 5,5 milhões no ano. Nesse mesmo período o “Programa de Apoio ao Turismo Regional” aplicou R\$ 14,1 milhões.

Com o estágio avançado do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil – PRODETUR/NE, responsável pela melhoria da infraestrutura de apoio ao Setor, as oportunidades de investimentos estão sendo ampliadas, fato que tem estimulado a iniciativa privada a desenvolver significativos projetos, envolvendo investimentos em equipamentos e serviços. O Banco do Nordeste, visando atender a essa demanda crescente, vem implementando um conjunto de ações antecedentes e subseqüentes à concessão do crédito, de forma a assegurar a sustentabilidade e o sucesso dos empreendimentos. Nesse sentido, destacam-se os debates e ações conduzidas no âmbito do Farol do Desenvolvimento e, em especial, a estratégia de estruturação de Pólos, desenvolvida e coordenada pelo Banco. Iniciou-se, também, a discussão do PRODETUR/NE fase II, que deverá complementar o programa anterior.

Quanto à distribuição dos recursos por atividades, observou-se maior participação relativa dos *bens de consumo não duráveis*, que absorveu cerca de 69,6% das contratações do setor. Dentre as atividades, merecem destaque as seguintes: Têxtil – R\$ 65,9 milhões (38,1% do setor) e Produtos Alimentares – R\$ 31,4 milhões (18,2% do setor). São atividades que apresentam importantes encadeamentos na estrutura econômica da Região, devido ao seu forte interrelacionamento com o segmento primário (Tabela 6).

Sob o amparo do Programa de Apoio ao Turismo Regional - PROATUR, que apóia empreendimentos turísticos visando integrá-los ao complexo turístico

nordestino, foram contratados 43 novos projetos, totalizando R\$ 14,1 milhões, correspondentes a 8,1% das aplicações do setor industrial e agroindustrial.

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico Industrial - PRODETEC destina-se à expansão de segmentos que utilizam tecnologia avançada e adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, visando o desenvolvimento tecnológico e modernização organizacional das empresas.

Para atingir esse objetivo é imprescindível o atendimento de pré-requisitos tais como: visão de longo prazo e de competitividade dos empresários nordestinos, existência de difusores de novos conceitos empresariais de qualidade na Região, competitividade dos produtos, visão de globalização e existência de consultorias que orientem a implantação de projetos de modernização organizacional e de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto, o programa beneficiou 21 projetos no ano 2000, absorvendo um montante de R\$ 605,6 mil (Tabela 1).

TABELA 6

FNE – 2000			
SETOR INDUSTRIAL E AGROINDUSTRIAL– DESEMPENHO OPERACIONAL			
Valores em R\$ mil correntes			
Atividades	Contratações (1)		
	Valor	% SETOR	% FNE
A. BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	120.636,4	69,6	21,2
. Têxtil	65.942,3	38,1	11,5
. Produtos alimentares	31.445,7	18,2	5,5
. Produtos farmacêuticos e veterinários	10.553,3	6,1	1,9
. Editorial e gráfica	9.408,2	5,4	1,7
. Vestuários e calçados	1.579,4	0,9	0,3
. Papel e papelão	1.016,7	0,6	0,2
. Bebidas	690,8	0,3	0,1
B. BENS INTERMEDIÁRIOS	10.047,6	5,8	1,8
. Minerais não metálicos	4.604,6	2,7	0,9
. Materiais plásticos	3.154,0	1,8	0,6
. Borracha	1.889,3	1,1	0,3
. Madeira	216,1	0,1	0,0
. Metalurgia	76,6	0,0	0,0
. Química	61,0	0,0	0,0
. Couros e peles	46,0	0,0	0,0
C. BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS	2.198,7	1,3	0,4
. Mobiliário	2.067,0	1,2	0,4
. Mecânica	131,7	0,1	0,0
D. TURISMO	14.075,9	8,1	2,5
E. DIVERSAS	26.311,6	15,2	4,6
TOTAL	173.270,2	100,0	30,5

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/DEZ - 2000, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.3.3. Programado x Realizado

Os resultados alcançados no primeiro semestre, especialmente nos setores rural e agroindustrial, indicavam distribuição abaixo do programado. Com efeito, a repartição dos recursos por setor e programas (Tabela 7) retrata a concentração das contratações no setor industrial (48,3%).

Entretanto, cotejando-se a distribuição dos recursos prevista na programação anual do FNE com a destinação efetivamente ocorrida, constata-se que, no segundo semestre, o Banco corrigiu essa concentração e, computando-se o exercício como um todo, a distribuição dos recursos desenvolveu-se na direção dos limites planejados, haja vista que os pequenos desvios ocorridos não são suficientemente significativos para configurar uma não conformidade com a proposta aprovada.

Deve-se enfatizar o fato de os setores industrial e turismo, com 28,2%, terem superado o percentual programado de 20%, conferindo maior diversidade setorial ao FNE, com a conseqüente redução da participação dos setores rural e agroindustrial. É importante destacar, ainda, o forte apoio que vem sendo conferido pelo Banco às políticas governamentais de apoio à reforma agrária e à agricultura familiar, visualizada no percentual alcançado pelos Programas Especiais.

TABELA 7

FNE – 2000							
DISTRIBUIÇÃO PROGRAMADA E REALIZADA, POR SETOR E PROGRAMA							
SETOR/ PROGRAMA	Progra- mado 2000 (%)	Realizado					
		Jan-Jun		Jul-Dez		Ano	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Rural e Agroindustrial	45	50.516,9	28,7	192.491,0	48,9	243.007,9	42,7
Industrial e Turismo	20	85.005,1	48,3	75.683,0	19,2	160.688,1	28,2
Programas Especiais:	35	40.391,4	22,9	125.170,0	31,9	165.561,4	29,1
. PRONAF – Grupo A	10	25.412,1	14,4	41.227,6	10,5	66.639,7	11,7
. PROGER, PRONAF – (Grupos C e D) , e outros	25	14.979,3	8,5	83.942,4	21,4	98.921,7	17,4
TOTAL	100	175.913,4	100,0	393.344,0	100,0	569.257,4	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

5.3.4. Pólos de Desenvolvimento Integrado²

Os Pólos de Desenvolvimento Integrado foram criados à luz das estratégias que norteiam o FNE e têm como fundamento a promoção e a potencialização do desenvolvimento econômico local dentro do enfoque de “clusters” agroindustriais, em áreas que apresentam potencial econômico para a expansão do agronegócio. A ação do Banco do Nordeste nos pólos efetiva-se a partir de sua atuação, não só como instituição financiadora, mas, sobretudo, como instituição propulsora do desenvolvimento, induzindo a mobilização dos diversos agentes econômicos, institucionais e sociais em um espaço regional definido.

Os pólos se caracterizam pela delimitação territorial e pela existência de até dois eixos econômicos principais, ou seja, de atividades econômicas preponderantes que apresentam competitividade. A ação a partir das atividades econômicas-chave gera múltiplos efeitos diretos e indiretos para trás e para frente, criando um ambiente favorável à competitividade dos empreendimentos financiados, ensejando maior alavancagem dos financiamentos do FNE, associado ao menor risco de inadimplência. Ademais, o projeto induz outras atividades e ramos de negócios (efeitos de arrasto), com grande efeito multiplicador dos investimentos sobre a renda, o emprego, a arrecadação tributária e a distribuição do produto social, além de minimizar as pressões das populações rurais sobre os recursos naturais.

² Pólo Sul do Maranhão(MA), Pólo Uruçuí/Gurgéia(PI), Pólo Baixo Jaguaribe(CE), Pólo Assu/Mossoró (RN), Pólo Alto Piranhas(PB), Pólo Petrolina(PE), Pólo Juazeiro(BA), Pólo Sul de Sergipe, Pólo Bacia Leiteira de Alagoas(AL), Pólo Oeste Baiano(BA), Pólo Norte de Minas Gerais, Pólo Cariri Cearense (CE), Noroeste do Espírito Santo (ES). Tais pólos correspondem a um total de 253 mil Km² e população de 3,2 milhões de habitantes.

São sete pólos centrados na fruticultura/olericultura irrigadas, quatro em grãos, um em citricultura não irrigada e um em pecuária leiteira. No 1º semestre de 2000, do total dos recursos aplicados nos pólos, 23,9% foram para fruticultura, 16,1% para grãos e 26,8% para pecuária. Considerando que a verticalização com agregação de valor é o vetor propulsor dos pólos, prevê-se para o corrente ano forte crescimento na demanda por recursos do FNE para o segmento agroindustrial, visto que, no ano de 1999, as aplicações foram centradas na estruturação e consolidação no segmento de produção agrícola.

Em termos de absorção dos recursos do FNE, a proporção de recursos direcionada aos pólos conseguiu elevar-se para 12% em 2000.

Observa-se, a partir dos resultados apresentados no quadro abaixo, que, de uma maneira geral, a distribuição dos recursos direcionados para os pólos guardou conformidade com o peso das atividades predominantes nesses subespaços.

Essa focalização dos recursos nas vocações dos pólos pode ser facilmente visualizada a partir da comparação entre a participação relativa dessas atividades no montante aplicado nos pólos *vis-à-vis* as parcelas do Fundo destinadas a essas mesmas atividades na Região como um todo: grãos (16,5% nos pólos contra 12,8% em todo o FNE); fruticultura (16,4% frente a 7,8%) e pecuária (33,5% versus 40,1% - recorde-se a recomendação de desconcentração das aplicações na pecuária, especialmente na bovinocultura).

FNE 2000 - APLICAÇÕES NOS PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO		
SETOR/SUBSETOR	VALOR (R\$)	%
AGROPECUÁRIA	56.864	90,77
• Agricultura	35.056	55,95
- grãos	10.349	16,52
- fruticultura	10.301	16,44
- culturas industriais	9.481	15,13
- olericultura	3.978	6,35
- amiláceas	336	0,54
- outros	1.425	2,27
• Pecuária	20.993	33,52
AGROINDÚSTRIA	322	0,51
INDÚSTRIA	5.226	8,34
TURISMO	239	0,38
TOTAL DAS APLICAÇÕES	62.651	100,00

5.3.5. A Variável Ambiental

No âmbito do FNE-VERDE, criado para incentivar a realização de eco-negócios, o Banco aplicou em 2000 o montante de R\$ 5.273,7 mil em empreendimentos de agricultura orgânica, manejo florestal, reflorestamento, reciclagem de resíduos sólidos e itens de controle e proteção ambiental de indústrias. As aplicações com base nessa linha de crédito vêm se consolidando a cada ano, como decorrência da Política Ambiental implementada pela Empresa, onde meio ambiente é visto não somente como uma dimensão

inerente e indispensável ao desenvolvimento sustentável, mas também como excelente oportunidade de realização de negócios.

Nesse sentido, convém destacar os instrumentos criados e inseridos no processo de crédito com vistas a aperfeiçoar a ação do Banco voltada para a realização de negócios na área ambiental: o Guia do Meio Ambiente para o Produtor Rural, que consiste num documento de orientação técnica e possibilita a mensuração dos critérios de competitividade do FNE; o Manual de Impactos Ambientais, que dispõe de orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas; o conjunto de aspectos ambientais incorporados aos formulários e sistemas do processo de crédito; e o amplo programa de disseminação e capacitação na área ambiental envolvendo funcionários e elaboradores de projetos cadastrados junto ao Banco.

Destaca-se, ainda, a parceria firmada com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS objetivando a implementação de ações para difundir, junto ao empresariado da Região, a visão de produção mais limpa, sob o enfoque econômico. Os pontos fundamentais dessa ação residem na Educação (*latu sensu*), em particular quanto à gestão ambiental, e na necessidade de adaptação da legislação à realidade brasileira.

5.4. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

5.4.1. Contratações por Estado

A distribuição espacial das aplicações do FNE efetivou-se de forma satisfatória, pois reflete o comportamento da demanda de cada Estado, que, por sua vez, é influenciada por variáveis como o tamanho geográfico, população e, principalmente, o porte de sua economia. Por essa razão, Estados com participação elevada na formação do produto regional e que vêm registrando bom nível de crescimento econômico tendem a apresentar-se como maiores demandadores dos recursos do Fundo (Tabela 8).

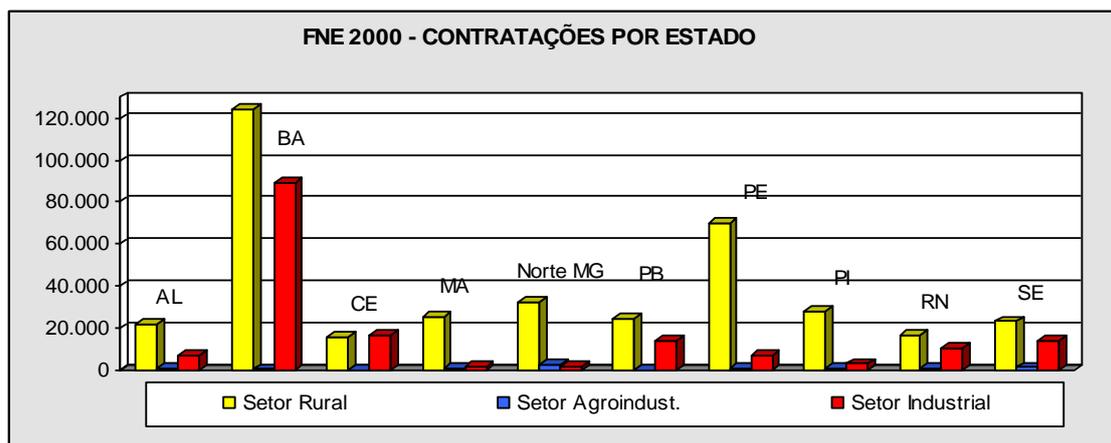
A distribuição dos recursos por Estado teve como instrumento indutor, também, os termos de parcerias que objetivam coordenar as ações dos vários órgãos de apoio ao setor produtivo. No ano em análise, a demanda total por recursos do FNE atendeu, exceto para o Estado do Espírito Santo, a recomendação da Resolução nº 11.225, de 06.12.99, do Ministério da Integração Nacional, de aplicar em todos os Estados, pelo menos, 4,5% dos recursos do Fundo. Cabe ressaltar que o Banco, em 2000, procurou estruturar sua ação no Estado do Espírito Santo. Com o trabalho dos Agentes de Desenvolvimento, das Agências Itinerantes e da estruturação do Perfil Econômico dos municípios daquele Estado, o Banco já conseguiu aplicar percentual de 4% dos recursos totais do FNE.

TABELA 8

FNE – 2000						
CONTRATAÇÕES POR ESTADO E POR SETORES (1)						
Estados	Setor Rural	Setor Agroindustrial	Setor Industrial	Total Estado	Estado/ Total (%)	Número de Benef.
Alagoas	21.335,3	248,5	6.600,9	28.184,7	5,0	17.719
Bahia	124.531,4	86,4	89.209,9	213.827,7	37,6	44.849
Ceará	15.658,6	0,0	16.564,2	32.222,8	5,7	10.073
Maranhão	24.825,4	342,1	1.474,9	26.642,4	4,7	8.392
Norte Minas	32.177,5	2.456,7	1.621,0	36.255,2	6,4	13.398
Paraíba	23.844,1	0,0	13.303,2	37.147,3	6,5	12.609
Pernambuco	69.891,0	166,6	6.967,0	77.024,6	13,5	29.779
Piauí	27.466,2	461,0	2.763,4	30.690,6	5,4	15.263
R. G. Norte	16.144,5	442,3	10.019,5	26.606,3	4,7	11.995
Sergipe	22.820,7	892,2	14.013,3	37.726,2	6,6	21.115
Espírito Santo	17.292,5	362,9	5.274,2	22.929,6	4,0	1.963
Total	395.987,2	5.458,7	167.811,5	569.257,4	100,0	187.155

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "contratação" entende-se a realização de operações no período de JAN/DEZ-2000, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.



Visando induzir a demanda em todos os Estados, o Banco vem se articulando permanentemente com os governos estaduais, organismos de desenvolvimento e associações de produtores, para facilitar o acesso a todos os interessados nos recursos. Além disso, o Banco vem promovendo a difusão dos diversos programas do Fundo junto às Secretarias de Planejamento, Indústria e Agricultura dos Estados da Região e entidades empresariais de classe, bem como trabalhando em parceria com os Estados na organização de produtores e no esforço de conjugação do crédito com assistência técnica.

Vale salientar que o perfil da distribuição espacial dos recursos pode ser alterado se os valores das contratações forem comparados com a população e a renda de cada Estado. Assim, pode-se inferir que os diversos Estados nordestinos apresentam mudanças na posição como beneficiários dos recursos do FNE, em função daqueles parâmetros, quando contrapostos aos valores monetários absolutos (Tabela 9).

TABELA 9

FNE – 2000							
FNE – CONTRATAÇÕES EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO E AO PIB DOS ESTADOS (1)							
Estados	FNE/População		FNE RUR/PIB Prim.		FNE IND/PIB Secund.		
	R\$/Hab.(1)	Ordem	%	Ordem	%	Ordem	
Alagoas	10,0	7	1,3	7	0,21	4	
Bahia	16,4	4	2,0	6	0,59	1	
Ceará	4,3	11	1,1	9	0,20	5	
Maranhão	4,7	10	1,3	7	0,04	9	
N. Minas Gerais	16,5	3	(2)	(2)	(2)	(2)	
Paraíba	10,8	5	3,1	4	0,38	3	
Pernambuco	9,7	8	3,4	3	0,10	8	
Piauí	10,8	5	3,0	5	0,14	7	
Rio G. do Norte	9,6	9	6,6	1	0,19	6	
Sergipe	21,2	2	5,1	2	0,44	2	
Espírito Santo	30,9	1	(2)	(2)	(2)	(2)	

Fontes: Banco do Nordeste – ETENE. Para o PIB primário e secundário, CONTAGEM, SUDENE/CPE/INE/Contas Regionais. Dados Preliminares para o ano de 1999. Para população, IBGE-2000.

Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas em 2000, dividido pela população dos Estados para 2000. (2) Não há informações disponíveis acerca do PIB do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha e dos municípios do Espírito Santo contemplados com recursos do FNE.

5.4.2. Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido

Os resultados de 2000 mostram que as aplicações no semi-árido alcançaram o montante de R\$ 243,8 milhões, correspondentes a 42,8% dos recursos totais contratados, aproximando-se dos limites estabelecidos (Tabela 10). Cumpre ressaltar, entretanto, que as aplicações acumuladas do FNE no semi-árido, de 1989 a 2000, representam 51,4% dos valores aplicados. Por sua vez, nas demais áreas foram financiados empreendimentos que absorveram cerca de R\$ 325,6 milhões, equivalentes a 57,2% do total das contratações do FNE no ano.

TABELA 10

FNE – 2000				
FNE - CONTRATAÇÕES NO SEMI-ÁRIDO E OUTRAS ÁREAS (1)				
Valores em R\$ mil correntes				
Áreas	Nº Beneficiários	%	Valor (1)	%
Semi-árido	114.016	60,9	243.674,1	42,8
Outras Áreas	73.139	39,1	325.583,3	57,2
Total	187.155	100,0	569.257,4	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/DEZ-2000, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.4.3. Contratações por Porte de Beneficiário

Sabe-se que, na economia brasileira, o acesso dos micro e pequenos empreendedores ao crédito bancário sempre foi restrito, notadamente nos financiadores privados, onde se observa desinteresse em relação a esse público, haja vista os elevados custos atribuídos à administração de tais operações.

Por isso, com a constatação de que esse porte de agentes produtivos é o maior beneficiário dos recursos do FNE, fica demonstrada a importância estratégica do Fundo como instrumento facilitador da integração sócio-econômica das classes produtoras da Região.

Nesse contexto, sem prejuízo do necessário apoio aos grandes empreendimentos, a distribuição quantitativa das aplicações do FNE evidencia que os resultados dos esforços desenvolvidos pelo Banco do Nordeste, no sentido de apoiar os mini e pequeno produtores e empresas, principalmente aquelas localizadas na região semi-árida, têm sido eficazes. De fato, as contratações com recursos do FNE, no ano de 2000, beneficiaram 187,2 mil produtores/empresas, sendo 185,3 mil de mini/pequeno porte (99,0%) para os quais foram destinados 62,8% dos recursos do Fundo (Tabela 11).

Essa expressiva participação dos mini e pequenos beneficiários na distribuição dos recursos decorre preponderantemente das operações contratadas no setor rural, onde o valor da parcela destinada àquela categoria representou 86,3% das aplicações setoriais do FNE. Tal desempenho fortalece o caráter social do Fundo em termos de geração de emprego e renda, tendo em vista que os maiores beneficiários são as populações menos favorecidas do Nordeste.

No setor industrial, deve-se evidenciar o apoio financeiro do Fundo aos projetos estruturadores da economia regional, que, tendo em vista os seus impactos sobre a cadeia produtiva, deverão atrair novos investimentos, principalmente de mini e pequenos portes.

TABELA 11

FNE – 2000								
FNE – CONTRATAÇÕES POR CATEGORIAS DE BENEFICIARIOS/SETORES (1)								
<i>Valores em R\$ mil correntes</i>								
Categoria	Rural		Agroindustrial		Industrial		Total	
	Valor	Nº Beneficiár.	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.
Mini/Pequeno	341.518,4	183.527	1.321,8	335	14.598,8	1.442	357.439,0	185.304
(%)	86,3	99,1	24,2	89,1	8,7	90,7	62,8	99,0
Médio	27.910,9	1.354	526,7	27	15.865,2	55	44.302,8	1.436
(%)	7,0	0,7	9,6	7,2	9,5	3,5	7,8	0,8
Grande	26.558,1	308	3.610,1	14	137.347,4	93	167.515,6	415
(%)	6,7	0,2	66,2	3,7	81,8	5,8	29,4	0,2
Total	395.987,4	185.189	5.458,6	376	167.811,4	1.590	569.257,4	187.155
(%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/DEZ-2000, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.4.4. Contratações por Prioridade Econômica

O Banco do Nordeste vem trabalhando o perfil econômico da Região em três grupos: as atividades econômicas que "devem" ser induzidas constituem a prioridade 1 (P1), as que "podem" ser induzidas referem-se à prioridade 2 (P2) e as atividades tradicionais, a serem atendidas durante período de transição de uma estrutura produtiva pouco agregadora de valor para outra que resulte em maior desenvolvimento, incluem-se na prioridade 3 (P3).

A composição de cada um desses grupos levou em consideração o fator locacional, o nível de estruturação das atividades em cada município, a importância "a priori" de cada uma delas, tanto do ponto de vista regional quanto estadual, de forma a se obter uma prioridade composta, que consultasse os interesses regionais e locais. Nesse mister, o Banco do Nordeste contou com o apoio das Secretarias de Estado ligadas às várias atividades. Posteriormente, essa matriz de prioridades foi discutida com os técnicos de campo das agências e com a comunidade. Assim, para cada município do Nordeste, estão definidas as atividades enquadradas em cada um

dos níveis de prioridade, os quais servirão para direcionar o planejamento negocial das agências.

No ano de 2000, o Banco aplicou 81,6% dos recursos contratados em atividades enquadradas como prioridade 1 (P1), 16,2% em atividades P2 e apenas 2,2% em P3. Essa distribuição de recursos está em conformidade com a política delineada na programação do FNE, que busca enfatizar as atividades econômicas enquadradas em P1, as quais são aquelas que agregam mais valor à economia, sem perder de vista a competitividade dos projetos (Tabela 12).

TABELA 12

FNE – 2000		
FNE – PRIORIDADES ECONÔMICAS		
Valores em R\$ mil correntes		
Nível de Prioridade	Contratações (1)	
	Valor	%
. Um	464.677,8	81,6
. Dois	92.171,8	16,2
. Três	12.407,8	2,2
TOTAL	569.257,4	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/DEZ - 2000, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.5. Inadimplemento das Operações

Com relação à inadimplência das operações com recursos do FNE, a apuração do respectivo índice, na posição de 31.12.2000, apresentou percentual de 0,5% (meio por cento), resultado esse prejudicado, tendo em vista encontrar-se vigente legislação específica que permitia aos devedores desses financiamentos a renegociação de suas dívidas, com a possibilidade de ampliação dos prazos primitivos.

Com efeito, naquela data, a grande maioria dos mutuários ainda não havia formalizado essas renegociações, aguardando nova legislação anunciada pela mídia, em condições ainda mais favoráveis do que as então vigentes, fato que aconteceu no dia 12.01.2001, com a promulgação da Lei nº 10.177, que convalidou os atos praticados durante a vigência da Medida Provisória 2.035 e suas antecessoras (em número de 29 reedições).

Dessa forma, somente após o transcurso do prazo final estabelecido para as renegociações mencionadas é que poderá ser mensurado o real índice de inadimplência das operações realizadas com recursos do FNE.

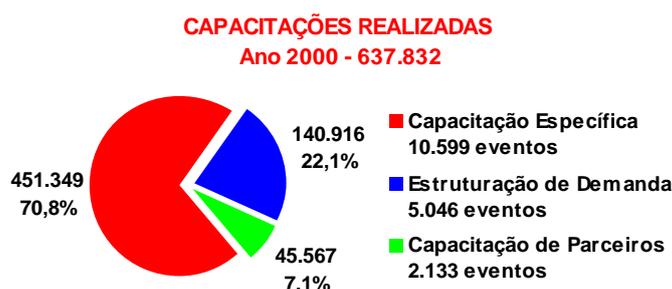
5.6. Ações de Capacitação

O Banco do Nordeste, nos últimos seis anos, vem realizando um processo de mudança e inovações no sentido de promover o desenvolvimento sustentável da Região, tendo como referencial a oferta de produtos inovadores e complementares ao crédito.

A capacitação, constante da missão do Banco do Nordeste, é uma das ferramentas utilizadas em apoio ao FNE e visa proporcionar a inserção dos agentes produtivos no mercado competitivo interno e externo.

O Programa de Capacitação do Banco do Nordeste atua em três grandes vertentes: estruturação da demanda local, capacitação específica voltada para as vocações econômicas locais e capacitação de lideranças municipais, técnicos de instituições e parceiros, atores do processo a ser realizado em cada localidade.

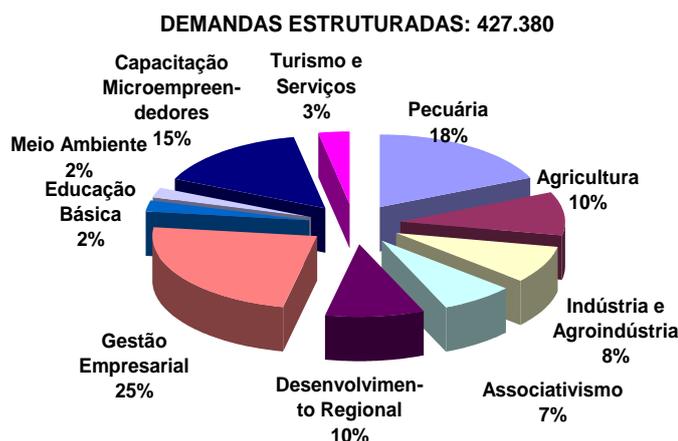
Em 2000, o Banco viabilizou, através da realização de 17.778 eventos, ações de capacitação de 637.832 agentes produtivos, inclusive do setor informal, e parceiros, assim distribuídos:



O acumulado até 31 de dezembro de 2000 é:

Ações de Capacitação	Eventos	Oportunidades
Estruturação de Demandas	10.865	333.750
Capacitação Específica	12.632	505.757
Capacitação de Parceiros	2.210	47.197
Total	25.707	886.704

As atividades de estruturação da demanda, incluindo-se o resultado do plano municipal de capacitação, revelaram o perfil das necessidades de capacitação específica requeridas pelos agentes produtivos, institucionais e parceiros, com ênfase na gestão empresarial, pecuária, capacitação para microempreendedores, desenvolvimento regional, agricultura e indústria e agroindústria.



Convém destacar outras ações realizadas em decorrência dos eventos de capacitação, tais como a inserção dos temas Associativismo e Meio Ambiente nas escolas de ensino fundamental, em diversos municípios do Nordeste, e a elaboração de cartilhas temáticas.

5.7. Farol do Desenvolvimento

Consolidado como espaço empresarial de discussão e viabilização de soluções para o desenvolvimento local integrado e sustentável, o Farol do Desenvolvimento atua em 1.950 dos 1.955 municípios da Região. Reafirma a posição do Banco do Nordeste como articulador do processo de integração das ações locais dos diversos órgãos públicos e instituições, mediante a formação de parcerias para a ação convergente, contemplando as várias dimensões do desenvolvimento.

A dinâmica do processo envolve a participação ativa da comunidade, através de suas representações e lideranças, e cria um ambiente favorável à troca de conhecimento e ao debate das questões relativas ao desenvolvimento das localidades, além da busca constante de resultados sustentáveis.

A conscientização dos atores locais quanto à necessidade de sua participação para geração de soluções e o reforço aos aspectos culturais locais são as premissas principais do processo de trabalho do Farol do Desenvolvimento.

A capacitação dos atores locais permite-lhes melhor conhecimento da realidade em que estão inseridos para tomar decisões estratégicas em benefício dos municípios.

O Banco contribui com sua experiência em planejamento, gerenciamento, articulação, metodologias de capacitação e real conhecimento da região Nordeste. Aliado a isto, o Banco se credencia como coordenador do processo junto à comunidade e lideranças.

Ressaltam-se, entre os resultados já alcançados pelo Farol do Desenvolvimento, a realização de 16,3 mil reuniões de trabalho, com 376 mil participações de lideranças, 3,6 mil comparecimento de prefeitos, 32,8 mil compromissos gerados, dos quais 18,8 mil já se transformaram em ações concretas e mais de 1.500 casos de sucesso empresarial.

6. Anexos

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 2000

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>I – <u>SETOR RURAL</u></p> <p>RURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer e modernizar a infra-estrutura produtiva das empresas que exploram a pecuária, diversificar suas atividades e melhorar a genética do rebanho em áreas selecionadas. • Aumentar a produção e a produtividade das culturas melhor adaptáveis às áreas de sequeiro, mediante o aproveitamento de novas áreas agrícolas e melhoria do nível tecnológico das explorações. • Aumentar a produção de alimentos, matérias-primas agroindustriais e produtos de exportação, mediante a adoção de tecnologias modernas, a diversificação de culturas e a ampliação da área irrigada da Região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bovinocultura de leite e corte, ovinocaprinocultura, piscicultura, carcinicultura marinha, bubalinocultura de corte e leite, apicultura, pesca artesanal, sericicultura, avicultura e suinocultura. • Produção de grãos: culturas industriais, fruticultura, olericultura, amiláceas, especiarias, sementes e mudas. • Produção de grãos: olericultura, culturas industriais, fruticultura tropical, sementes e mudas e outras culturas.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE - 2000

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>II. <u>SETOR AGROINDUSTRIAL</u></p> <p>AGRIN</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a implantação, ampliação e modernização de unidades agroindustriais no Nordeste, visando elevar a competitividade desse subsetor, aumentar as oportunidades de emprego, promover melhor distribuição de renda e induzir a interiorização do desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de capital fixo ou misto destinado à implantação, ampliação e modernização das agroindústrias alimentares processadoras de matérias-primas produzidas no Nordeste.
<p>III- <u>SETOR INDUSTRIAL</u></p> <p>1- INDUSTRIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular empreendimentos das indústrias produtoras de bens de capital e de consumo intermediário, de alto poder germinativo, capazes de contribuir para a aceleração das taxas de crescimento da economia regional e a geração de empregos. • Apoiar as indústrias tradicionais selecionadas, como forma de ampliar sua competitividade e aumentar sua contribuição para o crescimento econômico regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento para implantação, expansão, modernização e realocização de indústrias que compõem os complexos de minerais não metálicos, complexo químico e complexo metal-mecânico. • Apoio à implantação, expansão, modernização e realocização de empresas privadas que atuem nos segmentos de vestuário, calçados, artefatos de tecidos, têxtil e couros e peles e produtos de trigo e seus derivados.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 2000

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar setores que apresentam razoáveis efeitos dinâmicos, mas que não foram contemplados em programas específicos do setor industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio à implantação, expansão, modernização e realocação de empresas que atuem nos segmentos de material elétrico e de comunicações, papel e papelão, borracha, produtos farmacêuticos e veterinários, bebidas, madeira, mobiliário, produtos alimentares, editorial e gráfica e artesanato.
<p>2- PROATUR</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio ao Turismo Regional 	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar os financiamentos aos pequenos e microempreendimentos como forma de melhor integrá-los ao complexo turístico regional, proporcionando o aumento da oferta de empregos, a melhoria da distribuição de renda e a indução ao uso racional das potencialidades turísticas da Região. 	<ul style="list-style-type: none"> Implantação, ampliação e modernização de pousadas, hotéis, áreas de "camping", agências de turismo; restaurantes localizados nos corredores turísticos.
<p><u>IV-PROGRAMAS ESPECIAIS</u></p> <p>1- PROGER</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações voltadas para a criação de emprego e geração de renda junto às populações mais carentes, através do fomento às atividades produtivas, a capacitação e a criação de infraestrutura, de forma a dotar as comunidades beneficiadas de instrumentos que permitam seu desenvolvimento em bases auto-sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Enquadráveis nas linhas de investimento (fixo, semifixo e misto), custeio, capital de giro e comercialização, e serão direcionados para ações a seguir: cooperativismo, aproveitamento de açudes públicos, dos rios perenes, da pequena agroindústria, da pequena microempresa, indústria artesanal, agregação de famílias em situações de pobreza absoluta.

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>2 – PRODESA</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio Creditício à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi- Árido Nordeste <p>3 – REPASSE E DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA</p> <p>4 - PRODETEC</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico <p>A. INCUBADAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Apoio às Empresas Instaladas em Parques de Desenvolvimento Tecnológico ou Pólos de Modernização Tecnológica do NE 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer e reestruturar as pequenas e médias unidades produtoras do semi-árido a partir da criação de modelos de exploração de propriedades rurais, como efeito demonstração para um maior número de agricultores. Complementar a estratégia de compatibilização das prioridades previstas nos planos estaduais de desenvolvimento. Contribuir para acelerar a transformação de resultados de pesquisa em bens produzidos em escala industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> Profissionais da área de ciências agrárias, com nível superior, que satisfarão condições como residir no imóvel objeto do financiamento, comprometam-se a colaborar na difusão do modelo e dediquem-se exclusivamente ao projeto. Pequenos e médios produtores rurais com imóvel até 500 ha e que se comprometam a introduzir na propriedade tecnologias adaptadas ao meio e às condições específicas do imóvel. Setor privado produtivo definido no âmbito do FNE com prioridade para a recuperação de atividades econômicas relevantes do ponto de vista estadual. Apoio à indústria de micro e pequeno portes vinculadas a parques tecnológicos ou a eles associadas.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 2000

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>B- PROTEC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio às Indústrias e Tecnologia de Ponta 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação nordestina no segmento de indústrias de alta tecnologia do País. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à informática, química fina, biotecnologia, mecânica de precisão, telecomunicação digital e microeletrônica, instrumentação geral e automação industrial.
<p>C- TRANSFER</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Compra e Absorção de Tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o crescimento de empresas industriais com potencial para investir em desenvolvimento tecnológico, através da compra e absorção de tecnologias geradas no País ou no exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento a programas de compra e absorção de tecnologia, transferência de tecnologias e apoio à participação em "joint venture" tecnológico.
<p>D- P & D</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o desenvolvimento da pesquisa de novos produtos e processos industriais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento para programas e projetos de P & D em empresas, individualmente ou em consórcios de pesquisa cooperativa, implantação de centros de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos que incorporem novos conhecimentos.
<p>E- PROINTEC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio às Inovações Tecnológicas na Agropecuária 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, difundir e promover o estoque existente de equipamentos e tecnologias disponíveis e apropriadas ao Nordeste, no sentido de modernizar o agronegócio agrícola regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento para a introdução de novas explorações agropecuárias; difusão de novos sistemas e técnicas de produção, difusão de equipamentos e tecnologias de beneficiamento e processamento agroindustrial alimentar de pequena escala.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 2000

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
F- GERIR <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Modernização Organizacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a modernização organizacional das empresas dos setores industrial, agroindustrial, e mineral do Nordeste, através do estímulo à adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, que lhe incrementem a competitividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiar empreendimentos que incorporem técnicas modernas de gestão e de organização da produção e a implantação de processos produtivos automatizados e integrados.
5 – FNE VERDE <ul style="list-style-type: none"> • Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de atividades ambientais produtivas e das demais atividades apoiadas pelo Banco no que se refere ao financiamento de itens de conservação e controle do meio ambiente, contribuindo para a competitividade das empresas em consonância com as normas de gestão ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Controle, redução e prevenção da poluição; recomposição ambiental de áreas mineradas e de outras regiões degradadas; recomposição da reserva florestal legal e mata ciliar dos cursos d'água; elaboração de estudos de impacto ambiental; implantação de sistemas de gestão ambiental; outros. • Produtores e empresas industriais, rurais e agroindustriais (pessoas físicas ou jurídicas), inclusive cooperativas e associações legalmente constituídas.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 2000

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
6 – PRONAF – GRUPO A	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos mini e pequenos produtores rurais e às suas entidades associativas financiamentos destinados ao desenvolvimento de suas atividades nos imóveis objeto de projetos de assentamento ou de colonização elaborados ou aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA 	<ul style="list-style-type: none"> • Custeio de lavouras; investimentos; aquisição, transporte e aplicação isolada de calcário; preparo de área e solo, recuperação e conservação do solo; fundação e manutenção de culturas perenes ou de longa duração; etc. • Pequenos e mini produtores rurais, individualmente ou através de suas associações/cooperativas integradas nos projetos de assentamento e colonização elaborados pelo INCRA.

TABELA 1A

FNE – 2000 FNE – CONTRATAÇÕES POR ESTADO E SETORES NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA (1)							
Estados	Setor Rural	Setor Agroindustrial	Setor Industrial	Total Estado	Estado/ Total (%)	Número de Benef.	Nº Benef./ Total (%)
Alagoas	6.192,8	212,1	1.531,5	7.936,4	3,3	3.527	3,1
Bahia	79.238,1	53,7	6.286,6	85.578,4	35,1	32.580	28,6
Ceará	10.077,4	0,0	3.108,1	13.185,5	5,4	6.447	5,7
Maranhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Norte Minas	10.164,1	461,2	808,8	11.434,1	4,7	4.270	3,7
Paraíba	19.492,4	0,0	2.010,8	21.503,2	8,8	10.030	8,8
Pernambuco	56.959,9	48,0	4.482,3	61.490,2	25,2	24.310	21,3
Piauí	16.924,3	211,0	249,5	17.384,8	7,1	10.757	9,4
R.G.Norte	15.043,2	442,3	137,7	15.623,2	6,4	11.733	10,3
Sergipe	8.395,8	861,6	280,9	9.538,3	3,9	10.362	9,1
Total	222.488,0	2.289,9	18.896,2	243.674,1	100,0	114.016	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "contratação" entende-se a realização de operações no período de JAN/DEZ-2000, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

GRÁFICO 1.A

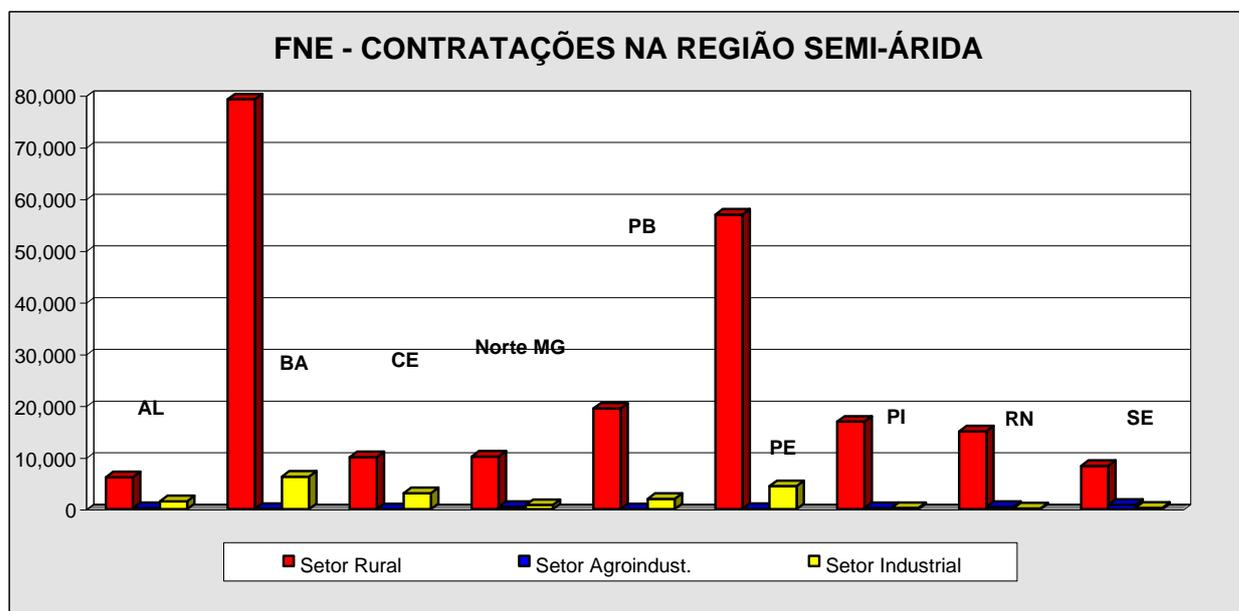


TABELA 2A

FNE – 2000				
FNE – CONTRATAÇÕES POR POPULAÇÃO E ÁREA NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA				
Estados	FNE/População		FNE/Área	
	R\$/Hab.(1)	Ordem	R\$/Km ² (1)	Ordem
Alagoas	10,4	8	667,1	3
Bahia	13,7	5	227,4	7
Ceará	3,7	9	116,5	9
Norte de Minas Gerais	43,0	1	382,9	5
Paraíba	13,0	6	446,0	4
Pernambuco	20,3	4	730,9	2
Piauí	29,5	2	176,9	8
Rio Grande do Norte	11,0	7	325,0	6
Sergipe	24,4	3	1.011,9	1

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas em 2000 na região semi-árida do Nordeste, dividido pela população e área dos Estados localizados no semi-árido.

TABELA 3A

FNE – 2000				
SALDO DE APLICAÇÕES POR ESTADOS E ZONAS CLIMÁTICAS (1)				
Estados	Semi-Árido	Fora do Semi-Árido	Total	
			Valor	%
Alagoas	230.128	286.823	516.951	6,7
Bahia	1.018.907	757.353	1.776.260	23,2
Ceará	750.524	338.171	1.088.695	14,2
Maranhão	0	576.667	576.667	7,5
Norte Minas	321.954	253.795	575.749	7,5
Paraíba	282.719	175.448	458.167	6,0
Pernambuco	866.523	368.525	1.235.048	16,1
Piauí	248.130	364.719	612.849	8,0
R.G.Norte	329.608	62.945	392.553	5,1
Sergipe	208.642	210.095	418.737	5,5
Espírito Santo	0	12.077	12.077	0,2
Total	4.257.135	3.406.618	7.663.753	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Suporte Financeiro

Nota: (1) Saldo das aplicações em 31.DEZ.00

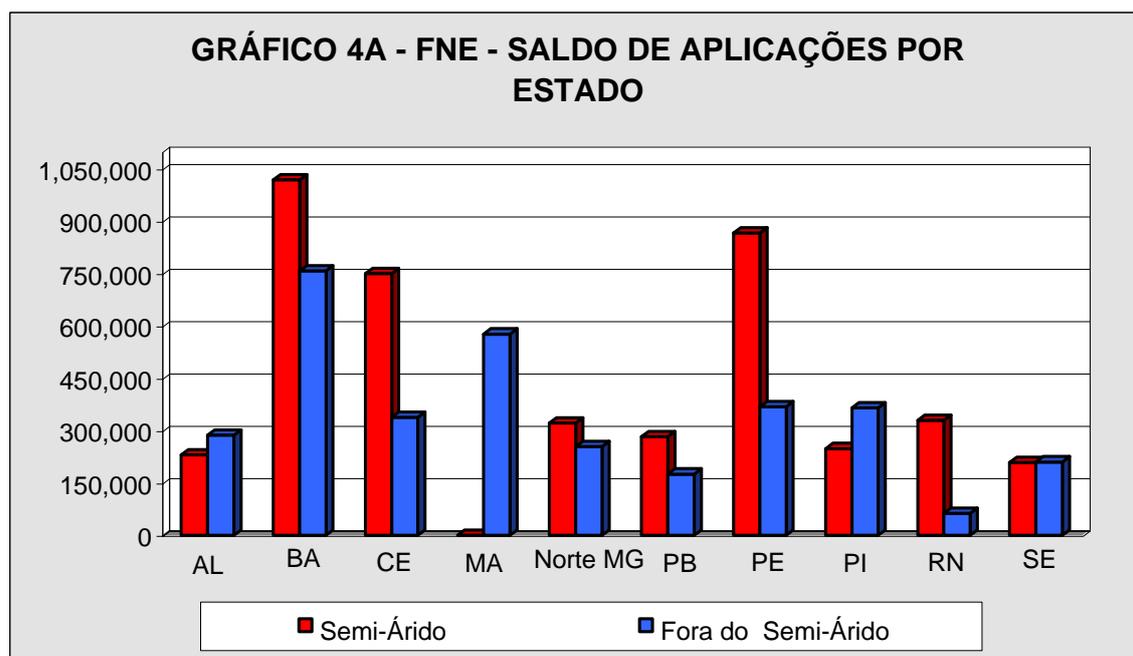


TABELA 4A

FNE – 2000				
ATIVO, COMPROMETIMENTOS E				
E DISPONIBILIDADE POR ZONA GEOECONÔMICA (1)				
<i>Valores em R\$ mil correntes</i>				
Especificação	Zonas		Total Nordeste	
	Semi-Árida	Não Semi-Árida	Valor	% de (A)
Ativo Total (A)	4.010.331	4.010.331	8.020.662	100,0
Recursos Comprometidos (B)	4.324.977	3.459.922	7.784.899	97,1
- Recursos Aplicados	4.257.135	3.406.618	7.663.753	95,6
- Recs. Fase Liber./Contrat.	67.842	53.304	121.146	1,5
Disponibilidade (C=A-B)	-314.646	550.409	235.763	2,9
Demanda nas Agências (D)	51.219	40.243	91.462	1,1
Excesso de Demanda (E=D-C)	365.864	-510.165	-144.301	-1,8

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Suporte Financeiro

Nota: (1) Patrimônio, Comprometimentos e Disponibilidade em 31.DEZ.00

TABELA 5A

FNE – 2000 NORDESTE E REGIÃO SEMI-ÁRIDA: POPULAÇÃO EM 2000								
Estados	Nordeste				Semi-Árido (1)			
	Área (Km ²)		População (2)		Área (Km ²)		População (2)	
	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%
Maranhão	333.366	19,9	5.638	11,2	0	0,0	0	0,0
Piauí	252.379	15,0	2.841	5,6	98.300	12,0	589	3,3
Ceará	146.348	8,7	7.417	14,6	113.199	13,8	3.581	19,9
Rio Grande do Norte	53.307	3,2	2.771	5,5	48.070	5,9	1.419	7,9
Paraíba	56.585	3,4	3.437	6,8	48.212	5,9	1.649	9,2
Pernambuco	98.938	5,9	7.911	15,6	84.130	10,3	3.035	16,9
Alagoas	27.933	1,7	2.818	5,6	11.896	1,5	765	4,3
Sergipe	22.050	1,3	1.779	3,5	9.426	1,2	391	2,2
Bahia	567.295	33,8	13.067	25,8	376.295	45,9	6.240	34,8
Norte de Minas	120.701	7,2	2.202	4,3	29.864	3,6	266	1,5
Espírito Santo			742	1,5	0	0,0	0	0,0
Total		100,0	50.623	100,0	819.392	100,0	17.935	100,0

Fontes: Banco do Nordeste – ETENE e IBGE

Notas: (1) Semi-Árido constituído dos municípios nordestinos enquadrados pela SUDENE, para efeito de aplicação dos recursos do FNE, de acordo com a lei nº 7827, de 27.09.89.

(2) População do Censo 2000.